

Boletim Semanal* – 10/2023 – 16 de março de 2023

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

As constantes chuvas dos últimos dias estão dificultando os trabalhos de campo, especialmente a colheita de grãos, como feijão, soja e milho. Dos 115 mil hectares cultivados com feijão na primeira safra de 2022/23, cerca de 97% já foram colhidos e o restante deverá ser concluído durante a próxima semana. Apesar do tempo chuvoso, o feijão colhido nesta safra é considerado de boa qualidade. No entanto, os produtores estão reclamando de baixa produtividade, reflexo das condições climáticas dos meses de setembro e outubro de 2022.

A produção inicial de feijão foi estimada pelos técnicos do Departamento de Economia Rural (Deral) em 236 mil toneladas. No entanto, o último levantamento indica uma redução de 18%, o que deve situar a produção em torno de 193 mil toneladas. Isso representa apenas um terço da produção da segunda safra.

A média do preço recebido pelos produtores de feijão cores foi de R\$ 391,00 por saca de 60 kg, o que representa um aumento de 5% em relação à semana anterior. Já no caso do feijão preto, o preço

médio recebido foi de R\$ 255,00 por saca de 60 kg, sem variação em relação ao período considerado. O mercado está abastecido e a oferta de feijão, nesta época do ano, é proveniente do Paraná, Minas Gerais e Goiás.

SOJA

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Praticamente metade da safra paranaense já foi colhida, com as colhedoras ceifando 1 milhão de hectares na última semana, elevando o percentual de 30% para 48% dos 5,76 milhões de hectares plantados. No entanto, as condições de colheita ainda não são ideais, pois as chuvas recorrentes estão limitando os trabalhos e gerando alta umidade nos grãos. Pode-se dizer que a colheita está atrasada em aproximadamente uma semana, já que o percentual registrado nesta semana era o esperado para a semana anterior.

O grande volume retirado até o momento tem pressionado a infraestrutura paranaense, com mais de 3,7 milhões de toneladas colhidos apenas nesta semana. Caso a produtividade continue no patamar atual, espera-se uma safra recorde,

Boletim Semanal* – 10/2023 – 16 de março de 2023

superando os 20,8 milhões de toneladas obtidos em 2020, e até mesmo a projeção de 20,9 milhões feita em fevereiro. A maior parte desse volume deverá ser transportada até o porto de Paranaguá, prioritariamente por modal rodoviário.

MILHO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A colheita da primeira safra de milho já superou metade da área, registrando boas produtividades nesta semana. No entanto, os trabalhos estão avançando lentamente devido à prioridade dada à soja. Em contraste com essa lentidão, o plantio da segunda safra de milho está ocorrendo o mais rapidamente possível. Assim, apoiado na grande evolução da colheita da soja observada nesta semana, o plantio de milho alcançou 61% da área projetada, em comparação com 37% na semana anterior. A realização desses trabalhos só não está acontecendo de forma mais acelerada devido à parte da área de soja que ainda não foi colhida ou à umidade excessiva que impede o plantio em solos menos friáveis. Infelizmente, parte dessas lavouras está sendo semeada fora do período recomendado pelo zoneamento agrícola,

umentando o risco de perdas e sem cobertura de seguro

FRUTICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As estatísticas de comércio exterior, do Agrostat do Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA – registram as exportações e importações do agronegócio nacional. Na Fruticultura, as vendas externas superaram os 1,0 milhão de toneladas, alçando um montante de US\$ 1,0 bilhão em 2022, considerando as Nozes e Castanhas.

Em relação ao ano anterior, houve uma redução de 16,0% nos volumes comercializados e 11,2% nas receitas. O preço médio da tonelada das mais de 30 espécies transacionadas foi de US\$ 1.029, maior em 5,7% frente a 2021.

Considerando um ano de retomada nas relações comerciais em todo o mundo, o desempenho do Brasil foi aquém do esperado. A perspectiva de baixo crescimento econômico e a pressão inflacionária pós-pandemia nos principais compradores da fruta brasileira reduziram os embarques ao exterior.

Boletim Semanal* – 10/2023 – 16 de março de 2023

Mangas, Melões, Limões e Limas, lideraram as vendas e representam 58,63% das quantias e 47,7% das entradas de capital.

Foram 126 compradores de frutas brasileiras no ano passado, tendo a Europa – com 33 de seus países importadores - importância significativa nos negócios da fruta brasileira, pois adquiriram 756,8 mil toneladas convertidos em US\$ 718,5 milhões, representando 72,3% e 66,7% nos volumes e valores de nossas exportações.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O mercado do boi gordo segue frio, no aguardo da decisão das autoridades sanitárias chinesas a respeito da retomada das importações de carne bovina brasileira, após a identificação de um caso atípico de encefalopatia espongiiforme bovina no estado do Pará. Com as cotações ainda baixas em comparação ao período anterior à divulgação do caso, os produtores aproveitam as condições climáticas favoráveis em grande parte do país para manter seus rebanhos a campo. No Paraná, segundo a mais recente pesquisa semanal de preços no atacado elaborada pelo Deral,

o traseiro é comercializado a R\$ 15,21/kg (+2,28%), enquanto o dianteiro custa R\$ 23/kg (-2,88%).

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Em janeiro de 2023 as empresas nacionais exportaram 1.762 toneladas de mel, faturando US\$ 6,426 milhões.

Segundo Agrostat Brasil, em janeiro de 2023 as empresas nacionais exportaram 1.762 toneladas de mel in natura, volume 8,1% menor do que aquele obtido em igual período de 2022 (1.918 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 6,426 milhões, 11,5% menor que em igual período de 2022 (US\$ 7,264 milhões). Já o preço médio nacional do mel atingiu, o valor de US\$ 3.647,08/tonelada (US\$ 3,65/Kg), 3,7% menor que o valor médio de igual período de 2022 (US\$ 3.787,17/tonelada (US\$ 3,79/Kg).

O estado do Paraná começou o ano ocupando a sexta posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 476.346 milhões, volume: 123 toneladas e preço médio: US\$ 3,87/kg). No ano anterior, em igual mês foi exportado 236

Boletim Semanal* – 10/2023 – 16 de março de 2023

toneladas, faturando-se US\$ 870.367, a um preço médio de US\$ 3,68/kg.

Em primeiro lugar desponta o estado de Minas Gerais (US\$ 1,772 milhão, 495 toneladas e preço médio: US\$ 3.727,91/tonelada), sendo que no ano anterior exportou: 257 toneladas, faturou US\$ 1,023 milhão e teve preço médio de US\$ 3,98/kg.

Na segunda colocação, vem o Piauí (US\$ 1,206 milhão, 330 toneladas e preço médio: US\$ 3,65/kg). No ano anterior exportou: 595 toneladas, faturou US\$ 2,192 milhões e teve preço médio de US\$ 3,68/kg.

O principal destino para o mel brasileiro no começo do ano de 2023 (75,7% de todo volume exportado: 1.762 toneladas), é os Estados Unidos da América (EUA): volume de 1.334 toneladas, receita cambial de US\$ 4,876 milhões e preço médio de US\$ 3,65/kg. Em 2022 os números foram: volume (995 toneladas) / receita cambial (US\$ 3,824 milhões) / preço médio (US\$ 3,84/kg).

Em 2022 as empresas nacionais exportaram 36.886 toneladas de mel, faturando US\$ 137,901 milhões.

Dados extraídos do Agrostat Brasil trazem que no ano de 2022 as empresas nacionais exportaram 36.886 toneladas de mel in natura, volume 21,8% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (47.190 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 137,901 milhões, 15,6% menor que em igual período de 2021 (US\$ 163,341 milhões). Já o preço médio nacional do mel atingiu, o valor de US\$ 3.738,58/tonelada (US\$ 3,74/Kg), 8,1% maior que o valor médio de igual período de 2021 (US 3.462,16/tonelada (US\$ 3,46/Kg).

O estado do Paraná terminou ocupando a quarta posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 16,799 milhões, volume: 4.466 toneladas e preço médio: US\$ 3.761,61/tonelada). No ano anterior, foi exportado 9.632 toneladas, faturando-se US\$ 32,100 milhões, a um preço médio de US\$ 3.332,63/tonelada.

Em primeiro lugar continua o Piauí (US\$ 42,301 milhões, 11.347 toneladas e preço médio: US\$ 3.727,91/tonelada), tendo exportado 11.929 toneladas em igual período de 2021, faturando US\$ 42,079 milhões e com preço médio de US\$ 3.527,42/tonelada.

Boletim Semanal* – 10/2023 – 16 de março de 2023

Na segunda colocação, finalizou o ano o estado de Santa Catarina (US\$ 19,281 milhões, 5.304 toneladas e preço médio: US\$ 3.635,27/tonelada). No ano anterior exportou: 10.288 toneladas, faturou US\$ 35,082 milhões e teve preço médio de US\$ 3.409,96/tonelada.

O principal destino para o mel brasileiro no ano de 2022 (76,1% de todo volume exportado: 36.886 toneladas), continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 28.070 toneladas, receita cambial de US\$ 104,772 milhões e preço médio de US\$ 3.732,54/tonelada. Em 2021 os números foram: volume (33.313 toneladas) / receita cambial (US\$ 114,723 milhões) / preço médio (US\$ 3.443,78/tonelada).

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportações de carne frango no 1º bimestre de 2023: + 25,6% em faturamento e + 11,7% em volume!

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, no primeiro bimestre de 2023 as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 25,6% em faturamento, atingindo um

montante de US\$ 1,566 bilhão, em relação ao valor acumulado de 2022 (US\$ 1,247 bilhão).

Já em termos de quantidade exportada o que se viu foi um crescimento de 11,7% (2023: 781 toneladas e 2022: 699 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,7% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 2,3%, na forma de industrializados (163 toneladas).

Observou-se um crescimento de 12,2% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2023 (763 toneladas) e 2022 (680 toneladas).

Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma alta de 26,6% no acumulado do primeiro bimestre (2023: US\$ 1,503 bilhão e 2022: US\$ 1,187 bilhão).

Além do fator aumento do volume exportado, o maior faturamento foi resultado do crescimento de 12,8% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2023: US\$ 1.970,29/tonelada e 2022: US\$ 1.746,11/tonelada).

O valor das exportações totais de carne de frango alcançou US\$ 1,566 bilhão

Boletim Semanal* – 10/2023 – 16 de março de 2023

(+25,6%), justificado pela elevação dos preços médios (+ 12,4% = 2023: US\$ 2.004,74/t e 2022: US\$ 1.783,55/t) e dos volumes exportados (+11,7%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2023 (1º bimestre), foram (volume / faturamento): 1º - China (111.702 toneladas e US\$ 281,082 milhões), 2º - Arábia Saudita (62.410 toneladas e US\$ 147,008 milhões); 3º - África do Sul (61.706 toneladas e US\$ 142,170 milhões); 4º - Emirados Árabes Unidos (61.242 toneladas e US\$ 123,711 milhões), e, 5º - Japão (60.778 toneladas e US\$ 142,350 milhões).

O desempenho dos cinco principais países importadores, foram (toneladas): China (+ 23,4%); Arábia Saudita (+ 71,9 %); África do Sul (+ 9,5%); Emirados Árabes (- 28,5%); e, Japão (+ 10,0 %).

Felizmente, o Brasil nunca registrou casos de gripe aviária e assim consegue ocupar espaços e suprir o mercado internacional com embarques cada vez maiores de carne de frango (volume: + 11,7%) e a bons preços (+ 12,8% - carne de frango “in natura”).

Em 2022 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 4,1% em volume e 27,1% em faturamento.

No Paraná, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado (+5,3%), como no faturamento (+ 32%): 2022 (volume: 1.898.646 toneladas / faturamento: US\$ 3,785 bilhões) e 2021 (volume: 1.803.739 toneladas / faturamento: US\$ 2,868 bilhões).

Para a carne de frango “in natura” paranaense, também houve aumento expressivo no preço médio exportado, mas da ordem de 25,6% (2022: US\$ 1.961,22/tonelada e 2021: US\$ 1.562,02/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), em 2022 continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,8% do volume exportado pelo Brasil e com 39,8% da receita cambial (US\$), tendo ainda como outros principais produtores e exportadores, os estados de Santa Catarina (21,8%: volume e 23,1%: faturamento) e Rio Grande do Sul (16,2% do volume e 15,9%: faturamento).

Em 2022, segundo o Agrostat Brasil / MAPA, as exportações brasileiras de carne

Boletim Semanal* – 10/2023 – 16 de março de 2023

de frango cresceram 27,1% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 9,518 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2021 (US\$ 7,489 bilhões).

Em termos de quantidade exportada o que se viu foi um crescimento de 4,1% (2022: 4.653.042 toneladas e 2021: 4.467.583 toneladas).

Em suma, o valor das exportações totais de carne de frango alcançou US\$ 9,518 bilhões (+27,1%), justificado pela elevação dos preços médios (+ 22% = 2022: US\$ 2.045,63/t e 2021: US\$ 1.676,19/t) e dos volumes exportados (+4,1%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2022, foram (volume / faturamento): 1º - China (539.682 toneladas e US\$ 1,343 bilhão), 2º - Emirados Árabes Unidos (443.695 toneladas e US\$ 949,890 milhões), 3º - Japão (420.031 toneladas e US\$ 960,593 milhões), 4º Arábia Saudita (340.127 toneladas e US\$ 843.702 milhões), 5º - África do Sul (283.979 toneladas e US\$ 188,383 milhões).

Dentre os países importadores da carne de frango brasileira, ainda estão: 6º - Filipinas (245.687 toneladas e US\$ 286,469 milhões), 7º - Coreia do Sul (185.381

toneladas e US\$ 407,227 milhões), 8º - Países Baixos (164.800 toneladas e US\$ 464,288 milhões), 9º - Cingapura (150.881 toneladas e US\$ 350,821 milhões), e, 10º - México (139.871 toneladas e US\$ 334,399 milhões).

O desempenho dos principais países importadores, foram (toneladas): China (- 15,6%); Emirados Árabes (+ 13,9%); Japão (- 6,3 %); África do Sul (- 4,8%); Arábia Saudita (- 3,8 %); Filipinas (+ 46,2%), e, Coreia do Sul (+ 63%).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!